



CPIIS

CONGRESSO PERNAMBUCANO
DE INOVAÇÃO & INTEGRAÇÃO
EM SAÚDE

CUIDADO EM SAÚDE MENTAL EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL DE MÃES ATÍPICAS

Maria de Lourdes Fernandes de Souza^{1*}, Silvia Carla de Assis Alexandre¹, Maria Carolina Lyra da Silva¹, Simone Tainã A.Canuto.da Rocha¹, Karine Anielly Pereira Tavares¹, Andrielly Cristine P.de Melo Firme¹

¹Emulti - Secretaria Municipal de Saúde de Goiana, Pernambuco.

*Maria de Lourdes Fernandes de Souza: lourdinhatapias@hotmail.com

OBJETIVO DA EXPERIÊNCIA

Desenvolvimento de um grupo de autocuidado voltado para mães de crianças neurodivergentes com sinais e sintomas de adoecimento físico e mental..

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Os encontros do grupo eram quinzenais, e contava com a participação de 10 mães, em média. De início, realizou-se uma oficina de Reflexologia nas mãos, com duração 2 meses, onde essas mulheres puderam aprender a técnica e utilizá-las em seus filhos. Realizou-se ainda práticas de relaxamento, automassagem, e auriculoterapia, além de oficinas de chás e rodas de conversa com diversos temas, como seletividade alimentar, políticas públicas de inclusão e serviços disponíveis na rede de proteção social.

APRENDIZADO E ANÁLISE CRÍTICA

O cuidado em saúde mental de mães de crianças atípicas é essencial para a qualidade de vida da criança e da sua família. A criação de vínculos entre essas mães promove suporte emocional, troca de experiências e fortalecimento das redes comunitárias. A compreensão da importância do lazer a partir da utilização de espaços livres, e sua prática cotidiana, também são formas de cuidado e inclusão. Práticas simples como relaxamento, automassagem e roda de conversa são potentes ferramentas terapêuticas

OBJETIVOS

Proporcionar um espaço de atendimento em grupo às mães de crianças atípicas, por meio de práticas multidisciplinares que promovam o autocuidado, autoconhecimento e empoderamento feminino, utilizando-se das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).

RESULTADOS

Por meio de depoimentos das usuárias, percebeu-se que o grupo conseguiu reduzir o sofrimento emocional dessas mulheres, despertando a consciência da importância do autocuidado, de momentos de lazer e da promoção a saúde, refletindo em melhora no cuidado de seus filhos. Observou-se ainda a formação de uma rede de apoio mútua e o fortalecimento do empoderamento e protagonismo feminino, resultando na criação da Associação de Mães Atípicas de Goiana (AMAGO).

CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES

A experiência mostrou como a escuta sensível e o cuidado coletivo podem transformar realidades marcadas pela dor e exclusão. O grupo constituiu-se como um importante espaço de transformação subjetiva e social, onde essas mulheres encontraram suporte emocional e protagonismo social. A gestão do cuidado em grupo reconhece e potencializa práticas que humanizam e democratizam o acesso à saúde e ao pertencimento.